

**Escola Básica com Pré-escolar
Dr. Eduardo Brazão de Castro**



Projeto Educativo de Escola 2022/2026

Índice

1. Introdução	3
2. A Escola	4
3. Identidade da Escola	19
4. Diagnóstico da Escola	21
5. Linhas estratégicas	27
6. Avaliação	28
7. Aprovação e Divulgação	29
8. Bibliografia	30

1. Introdução

De acordo com o artigo 3º do Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, que altera o Decreto Legislativo Regional nº 4/2000/M, de 31 de janeiro – Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Públicos da Região Autónoma da Madeira (RAM), define-se o Projeto Educativo de Escola (PEE) como um documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores e as metas segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

O PEE é o instrumento fundamental e orientador da ação educativa da escola, devendo por isso, servir permanentemente de ponto de referência na atuação de todos os elementos da comunidade educativa em que a escola se insere, em prol da formação de cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de uma sociedade melhor.

A equipa responsável pela elaboração do PEE é constituída pelos seguintes elementos:

- Afonso Pereira de Almeida – grupo de recrutamento 400 - História
- Alice Maria de Oliveira Couto – grupo de recrutamento 550 - Informática
- Ana Maria Gonçalves Ferreira Araújo – grupo de recrutamento 500 - Matemática
- Ana Paula da Costa Gomes Vicente – grupo de recrutamento 100 - Educação de Infância
- Carla Rubina Neves Gouveia Freitas – grupo de recrutamento 110 – 1º Ciclo do Ensino Básico
- Hugo José Varelas do Nascimento – grupo de recrutamento 110 – 1º Ciclo do Ensino Básico
- Maria José Pinto Cartaxo Tavares de Araújo – coordenadora da equipa - grupo de recrutamento 240 - Educação Visual e Tecnológica
- Marisa da Conceição Bicadas Santiago – grupo de recrutamento 400 - História
- Silvina Maria Melim Mendonça Freitas – grupo de recrutamento 500 - Matemática

Este projeto foi elaborado tendo em conta os relatórios de autoavaliação (RAA) das Escolas Básicas do 1º ciclo com Pré-escolar de São Roque e do 2º e 3º ciclo Dr. Eduardo Brazão de Castro, no ano letivo 2021/2022, as avaliações dos projetos educativos de escola anteriores, os relatórios de execução anuais e a missão a que a escola se propõe. Nos RAA foram diagnosticados os pontos fracos e os pontos fortes da escola, bem como os constrangimentos, e foram definidas as áreas prioritárias a trabalhar.

2. A Escola

Caracterização da Escola

A Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro resultou de um processo de reestruturação da rede de estabelecimentos de educação e ensino através da Portaria nº 186/2022, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, de 31 de março, nº 1 alínea f), onde consta: a Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar de São Roque funde-se com a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, passando a designar-se como Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro. Esta iniciou assim a sua atividade no ano letivo de 2022/2023, sendo constituída por dois edifícios abaixo designados por:

Edifício do Lombo Segundo

Este edifício iniciou o seu funcionamento em outubro de 1981. O prédio foi construído de raiz para este efeito e servia, de um modo geral, a população das localidades integradas na área do Lombo Segundo. Aí funcionou uma das primeiras ETI na RAM, em 1997/1998.

É um edifício constituído por 5 núcleos, com três salas cada e uma área comum. O bloco situado a oriente é constituído por dois pisos e um piso inferior, onde funciona o pré-escolar. O bloco situado a ocidente possui um rés-do-chão, onde funcionam as salas multiusos e a sala do CAA, e ainda um piso superior. A unir os núcleos estão o refeitório e o salão polivalente. Algumas áreas comuns são utilizadas para Apoio Pedagógico Acrescido. Em cada núcleo, há sanitários para raparigas e rapazes.

A partir de dezembro de 2001, os alunos passaram a poder usufruir das instalações do Pavilhão do Clube Desportivo São Roque para a prática de Educação Física, a exemplo do que já acontecia com o Polidesportivo de São Roque, propriedade da autarquia, cedido à escola para as aulas de Educação Física e atividades desportivas. Para além destes, a partir de 15 de maio de 2017 este edifício passou a ter à disposição um novo campo polidesportivo para a prática de desporto.

Além destes espaços há ainda: um Gabinete de Direção, um Gabinete Administrativo e uma Sala de Professores. É um edifício equipado com elevador para transporte de alunos portadores de deficiência, uma rampa de acesso para cadeiras de rodas e duas casas de banho adaptadas. Está cercado por zonas de recreio, por uma ampla zona ajardinada e dois parques infantis.

Instalações existentes	Nº
Salas de Aula Curricular	5
Salas da Educação Pré-escolar	3
Sala de TIC	1
Sala de Expressão Plástica	1
Sala de Expressão Musical e Dramática	1
Sala de Professores	1
Sala de Atividades Multidisciplinares	2
Sala de Apoio	1
Biblioteca	1
Gabinete da direção	1
Secretaria	1
Sala de SPO	1
Arrecadações	4
Casas de banho dos alunos 1.º ciclo	3
Casas de banho das crianças da Educação Pré-escolar	1
Casas de banho dos professores	1
Casa de banho do pessoal não docente e vestiário	1
Cantina	1
Cozinha	2
Lavandaria	1
Campo desportivo	1
Parque infantil	2
Pátios cobertos	1

De acordo com os dados obtidos aquando da realização dos inquéritos do relatório de autoavaliação da Escola do ano letivo 2021/2022, a maioria dos inquiridos considerou que as instalações são suficientes e adequadas para a população escolar existente e que as mesmas estão em boas condições.

Edifício da Brazão de Castro

Este edifício foi construído de raiz e inaugurado em 28 de setembro de 1992. É composto por quatro pisos e um sótão, sendo rodeado por um polidesportivo coberto, pátios, zonas ajardinadas e um parque de estacionamento.

No 1º piso existem: gabinetes de trabalho, um auditório, um espaço EDU, uma sala multimédia e casas de banho.

No 2º piso existem: gabinetes de trabalho, salas de aula, o centro de apoio à aprendizagem, os serviços administrativos e a ação social escolar, a reprografia, a enfermaria, a biblioteca, a sala de estar dos professores, o gabinete do conselho executivo, a sala Galearte e casas de banho.

No 3º piso existem: salas de aula, os laboratórios de ciências naturais e físico-química, casas de banho, um gabinete de trabalho de informática, a cantina e o bar dos alunos e respetiva arrecadação, um campo desportivo coberto, com dois balneários e uma arrecadação.

No 4º piso existem: salas de aula, uma sala multifunções, uma arrecadação, o gabinete de Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), uma sala de estar do pessoal não docente, o ginásio, balneários e casas de banho.

Logótipo

Como a escola inicialmente teve o nome de Escola Básica e Secundária do Galeão, o seu logótipo é um galeão estilizado inserido num G maiúsculo circular rodeado pelo nome da escola. No final do ano letivo 2021/2022, foi lançado um concurso em ambas as escolas, tendo o logótipo sido alvo de votação e escolha pela comunidade escolar, recaindo assim a escolha na proposta que apresentava uma pequena atualização, tendo em conta a inserção do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-escolar.



Logótipo da Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro

Caracterização do Meio

Breve resumo histórico

Os terrenos da freguesia de São Roque faziam parte da primitiva freguesia da Sé e depois, durante um curto período, da de São Pedro, vindo a ser desmembrada desta e da de São Martinho, por alvará do cardeal D. Henrique, datado de 3 de Março de 1579. O cardeal atribuiu, então, ao prelado do Funchal a faculdade de criar uma nova freguesia. Esta foi instituída na antiga capela de São Roque, construída pelos moradores no início do século XVI, provavelmente com a ajuda de fundos camarários, uma vez que São Roque era um dos padroeiros do Funchal, que protegia a população contra a peste.

A pequena capela inicial deu lugar a uma igreja erigida em 1704 perto daquele local, ainda hoje conhecida como “Igreja Velha”. Mas a construção apresentava deficiências, acabando por ruir em 1790. Foi, então, construída uma nova igreja, projetada pelo Engenheiro António Vila Vicêncio, cujas obras se prolongaram até 1820 e os acabamentos até meados do século XIX.

A freguesia de São Roque engloba os sítios da Achada, Muro da Coelha, Conceição, Fundoa, Igreja Velha, Calhau, Igreja Nova, Alegria, Bugiaria, Lombo Segundo, Lombo de São João e Santana.

São Roque é uma freguesia com 7,52 km² de área. A sua densidade populacional é 1 248 hab./km². Localiza-se a uma latitude 32.65 (aprox. 32°40') Norte e a uma longitude 16.905 (aprox. 16°49') Oeste, estando a uma altitude de 370 metros.



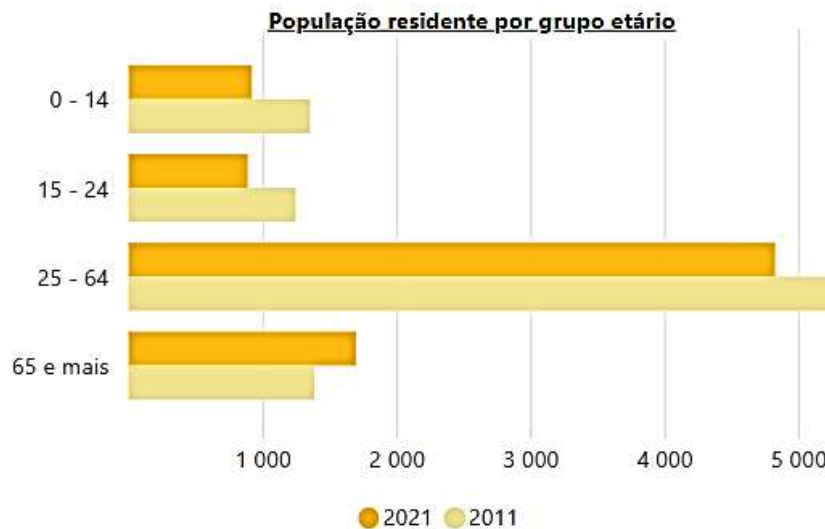
População

Esta freguesia é habitada por 8349 pessoas, sendo 48% do género masculino e 52% do género feminino. A população decresceu 11% relativamente a 2011.

Sexo	H			M			Total		
	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.
▲ Freguesia									
São Roque [Funchal]	4 005	4 454	-10,1%	4 344	4 931	-11,9%	8 349	9 385	-11,0%
Total	4 005	4 454	-10,1%	4 344	4 931	-11,9%	8 349	9 385	-11,0%

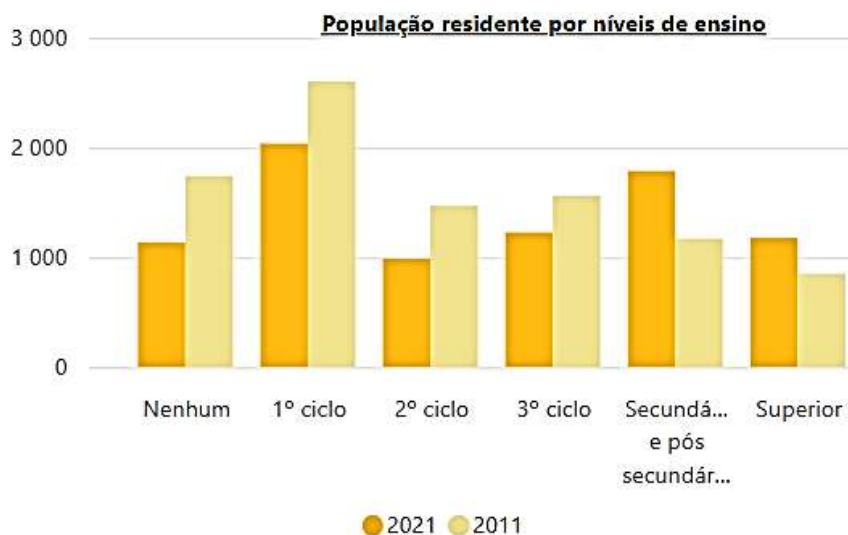
Fonte: INE, Resultados provisórios Censos 2021

A grande maioria da população encontra-se na idade ativa (57,9%), sendo que a população mais idosa encontra-se nos 20,4%, acima da mais jovem (11,1%).



Fonte: INE, Resultados provisórios Censos 2021

As habilitações literárias de 50,1% da população residente são inferiores ou iguais ao 3º ciclo.



Fonte: INE, Resultados provisórios Censos 2021

Recursos Materiais

Edifício do Lombo Segundo

Relativamente ao equipamento/material escolar existente podemos concluir que é suficiente e se encontra em boas condições.

A maioria das respostas evidenciam que as salas de aula e a biblioteca escolar estão bem equipadas. Em todas elas existem acesso à internet e foram colocados quadros interativos em seis salas de aula do 1º ciclo. A sala de TIC tem equipamento suficiente e em bom estado.

Foi recebido, também, diverso material da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia. Jogos digitais, robôs e material para experiências, que potenciam a motivação para a aprendizagem, o

acompanhamento da evolução tecnológica atual e, conseqüentemente, uma melhor qualidade do ensino proporcionado.

Edifício da Brazão de Castro

Além das salas de aula gerais, a escola dispõe de salas de aula específicas tais como salas de informática, laboratórios de ciências naturais e de físico-química, salas destinadas às disciplinas de educação tecnológica, de educação visual e de educação musical, uma sala equipada com material para as aulas práticas do curso de educação e formação de adultos (EFA) Dupla Certificação (certificação escolar e qualificação profissional, nível 4, que confere equivalência ao 12º ano) Técnico de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade (TAFAC), e ainda uma sala do futuro, equipada com robots. Todas as salas de aula estão equipadas com um computador, projetor e tela.

Ao longo do espaço escolar encontram-se armários que contêm materiais de apoio, destinados aos diferentes grupos disciplinares e também às atividades de enriquecimento curricular.

A escola dispõe de diversos equipamentos, que podem ser utilizados por toda a comunidade escolar no desenvolvimento das atividades letivas e não letivas, nomeadamente laboratório móvel informática, máquina fotográfica, quadro branco amovível, painéis interativos, material de desenho, entre outros.

Recursos Humanos

O edifício da Brazão de Castro foi dimensionado para 400 alunos. No entanto, aquando da sua abertura, foi excedida essa capacidade, tendo sido frequentada por aproximadamente 1000 alunos. Ao longo dos anos, o número de alunos tem vindo a decrescer e, neste momento, tem cerca 810 discentes, sendo maioritariamente formandos dos cursos de educação e formação de adultos (EFA).

Neste momento a escola dispõe de um total de 135 docentes distribuídos pelos diferentes ciclos, sendo maioritariamente do quadro de escola. De referir que o corpo docente se tem mantido estável nos últimos anos.

Outro dos elementos essenciais ao bom funcionamento da Escola é o pessoal não docente. Nesta escola existem 50 funcionários distribuídos pelos diferentes serviços. A grande maioria desempenha a função de assistente operacional.

Opções Curriculares

O Decreto Legislativo Regional nº 11/2020/M adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação, alterado pela Lei nº 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A escola apresenta uma oferta educativa diversificada, desde a educação pré-escolar e abrangendo as áreas do ensino básico geral, do 1º ano ao 9º ano, CEF e EFA, procurando dar resposta aos problemas inerentes à sua comunidade educativa, alargando o seu âmbito de intervenção aos bairros dos Centros Comunitários da Quinta Falcão, Santo Amaro, São Gonçalo, Ribeira Grande, Nazaré e Centro Comunitário Regional.

Com o objetivo de ir ao encontro das exigências atuais do mercado de trabalho, dando uma resposta mais apropriada às necessidades das empresas, e dos formandos, a escola oferece ainda as formações modulares.

Atualmente, a escola é reconhecida pela tutela e pela comunidade escolar como tendo uma identidade que se adaptou à nova realidade da sociedade.

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar rege-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, (OCEPE 2016) que são o documento orientador no planeamento da prática pedagógica. As crianças da educação pré-escolar beneficiam de medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e de atividades em coadjuvação de Educação Física, Inglês, Música e TIC.

Áreas de conteúdo	Domínios	Subdomínios
Formação Pessoal e Social		
Área de Expressão e Comunicação	Educação Física	
	Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> • artes visuais • jogo dramático/teatro • música • dança
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
	Matemática	
Conhecimento do Mundo		

1º ciclo

No que concerne ao 1º ciclo, para além das atividades curriculares e das atividades de enriquecimento do currículo (AEC), propostas na matriz curricular e no documento orientador da Direção Regional de Educação, foram criados clubes e OTL, que constam no Plano Anual de Atividades (PAE), devidamente articulados com o PEE.

No sentido de promover o sucesso escolar, a escola oferece uma educação/um ensino diferenciado, proporcionando às crianças/aos alunos que demonstram mais dificuldades apoio pedagógico acrescido ou a necessidade de adequar ou mobilizar Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

Componentes do Currículo			Carga horária semanal
			1.º e 2.º ano
Português	Cidadania e desenvolvimento (b)	TIC (b)	7h
Matemática			7h
Estudo do Meio			3h
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)			4h
Educação Física			1h
Apoio ao Estudo (a)			2h
Oferta Complementar – Inglês			1h
Total: 25 horas (inclui as 2h30 do recreio)			

(a) O apoio ao estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação. Meia hora de apoio ao estudo é feito de forma transversal nas várias componentes do currículo.

(b) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

Componentes do Currículo			Carga horária semanal
			3.º e 4.º ano
Português	Cidadania e desenvolvimento (b)	TIC (b)	7h
Matemática			7h
Estudo do Meio			3h
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música)			4h
Educação Física			1h
Apoio ao Estudo (a)			1h
Inglês			2h
Total: 25 horas (inclui as 2h30 do recreio)			

- (a) Apoio aos alunos na criação de métodos de estudo, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática. No 3º e 4º ano uma hora de apoio ao estudo é feito de forma transversal nas áreas atrás referidas.
- (b) Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a Educação para a Cidadania e componentes de trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No âmbito da sua autonomia, a escola organizou os tempos letivos em unidades de 45 minutos.

2º Ciclo

No ensino básico geral – 2º ciclo e para os 5º e 6º anos, atribuem-se:

Áreas disciplinares/Disciplinas		Tempos letivos	
		5º ano	6º ano
Línguas e Estudos Sociais	Português	5	5
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1
Matemática e Ciências	Matemática	5	5
	Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2
Educação Física		3	3
Educação Moral Religiosa Católica (a)		1	1
Oferta Complementar	Formação Pessoal e Social	1	1
Apoio ao Estudo		2	2

- (a) Disciplina de frequência facultativa.

Nas disciplinas de educação tecnológica (ET) e tecnologias de informação e comunicação (TIC), os alunos estão divididos em 2 turnos. Na primeira semana, o turno 1 tem TIC e o turno 2 tem ET; na segunda semana, o turno 2 tem TIC e o turno 1 ET, e assim sucessivamente.

O horário semanal das diferentes turmas contempla dois tempos letivos de 45 minutos para a área de apoio ao estudo, cuja coordenação foi atribuída num deles à docente titular da disciplina de português e no outro à de matemática.

3º Ciclo

No ensino básico geral – 3º ciclo e para o 7º, 8º e 9º anos, atribuem-se:

Áreas disciplinares/ Disciplinas:		Tempos letivos		
		7º ano	8º ano	9º ano
Português		4	5	5
Línguas Estrangeiras	Língua Estrangeira I - Inglês	3	3	3
	Língua Estrangeira II - Francês	3	2	3
Ciências Sociais e Humanas	História	3	2	3
	Geografia	2	3	3
	Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1
Matemática		4	5	5
Ciências Físico-Naturais	Ciências Naturais	3	2	3
	Físico-Química	3	3	2
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	2	2
	Educação Tecnológica	2	2	2
	Tecnologias de Informação e Comunicação	2	2	2
Educação Física		3	3	3
Educação Moral Religiosa Católica (a)		1	1	1
Oferta Complementar	Formação Pessoal e Social	1	1	1
Apoio ao estudo		2	2	2

(a) Disciplina de frequência facultativa.

Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química há desdobramento das turmas no bloco semanal de 90 minutos, permitindo o desenvolvimento de trabalho prático ou experimental.

Nas disciplinas de ET e TIC os alunos estão divididos em 2 turnos. Na primeira semana, o turno 1 tem TIC e o turno 2 tem ET; na segunda semana, o turno 2 tem TIC e o turno 1 ET, e assim sucessivamente.

O horário semanal das diferentes turmas contempla dois tempos letivos de 45 minutos para a área de apoio ao estudo, cuja coordenação foi atribuída, sempre que possível, aos docentes titulares das disciplinas de português e de matemática.

Perante a redução do número de alunos no 2º e 3º ciclo, a aposta incide na formação profissional e na formação de adultos.

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF)

Os cursos de Educação e Formação, e formação complementar, estruturam-se:

Componentes de formação	Áreas de competência	Disciplinas/domínios/ unidades de formação
Sociocultural	Línguas, cultura e comunicação	Português Língua Estrangeira Tecnologias de Informação e Comunicação
	Cidadania e sociedade	Cidadania e Sociedade Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho Educação Física
Científica	Ciências aplicadas	Disciplina(s) de Ciências Aplicadas: Disciplina científica 1 (*) Disciplina científica 2 (*) Disciplina científica 3 (*)
Tecnológica	Tecnologias específicas	Unidade(s) do itinerário de qualificação associado
Prática	Formação em contexto de trabalho	

(*) Disciplinas/domínios de suporte científico à qualificação profissional visada

De acordo com o Decreto Legislativo Regional nº 17/2005/M, que estabelece o regime jurídico da oferta formativa dos cursos de educação e formação (CEF) na Região Autónoma da Madeira, os CEF têm como objetivo possibilitar aos alunos/formandos uma certificação escolar e uma qualificação profissional, bem como o prosseguimento dos estudos do nível básico ou secundário.

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)

Os cursos de Educação e Formação de Adultos, nível B2 (equivalência ao 6º ano) e nível B3 (equivalência ao 9º ano), estruturam-se:

Níveis	B2 / Nível 1 de formação						B3 / Nível 2 de formação					
Cidadania e Empregabilidade (CE)	25 H A	25 H B	25 H C	25 H D	25 H A	25 H B	25 H C	25 H D	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D
Linguagem e Comunicação (LC)	25 H A	25 H B	25 H C	25 H D	25 H LE A	25 H LE B	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D	50 H LE A	50 H LE B
Matemática para a Vida (MV)	25 H A	25 H B	25 H C	25 H D	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	25 H A	25 H B	25 H C	25 H D	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D	50 H A	50 H B	50 H C	50 H D
Aprender com Autonomia	40 H						40 H					
Formação Tecnológica	Unidades de Formação de Curta Duração Pode incluir formação prática em contexto de trabalho						Unidades de Formação de Curta Duração Pode incluir formação prática em contexto de trabalho					

Os cursos de Educação e Formação de Adultos, nível B2 (equivalência ao 6º ano) e nível B3 (equivalência ao 9º ano), orientados pelo Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos - Nível Básico, atualizado em dezembro de 2020, estruturam-se:

Áreas de competências-chave	Nível Básico	
	B2	B3
	Unidades de competências (UC)	
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	CLC_B2_A	CLC_B3_A
	CLC_B2_B	CLC_B3_B
	CLC_B2_C	CLC_B3_C
	CLC_B2_D	CLC_B3_D
	CLC_B2_LE_A	CLC_B3_LE_A
	CLC_B2_LE_B	CLC_B3_LE_B
Carga horária	100 H + 50 H (LE)	200 H +100 H (LE)
Competência Digital (CD)	CD_B2_A	CD_B3_A
	CD_B2_B	CD_B3_B
	CD_B2_C	CD_B2_C
	CD_B2_D	CD_B3_D
Carga horária	100 H	200 H
Matemática, Ciências e Tecnologias (MCT)	MCT_B2_A	MCT_B3_A
	MCT_B2_B	MCT_B3_B
	MCT_B2_C	MCT_B3_C
	MCT_B2_D	MCT_B3_D
Carga horária	100 H	200 H
Cidadania e Empregabilidade (CE)	CE_B2_A	CE_B3_A
	CE_B2_B	CE_B3_B
	CE_B2_C	CE_B3_C
	CE_B2_D	CE_B3_D
Carga horária	100 H	200 H
Carga horária total	450	900
Nº total de UC	18	18

As unidades de competências referidas abaixo constam do novo RCC, assumindo um carácter facultativo, ou seja, não concorrem para a obtenção de certificação do nível. Em cada nível pode acrescer o máximo de 4 UC.

Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA)	CPSA 1. Agir com autonomia
	CPSA 2. Interagir com os outros
	CPSA 3. Resolver problemas
	CPSA 4. Aprender ao longo da vida

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), nível secundário (equivalência ao 12º ano), estruturam-se:

Níveis	Nível secundário / Nível 3 de formação							
Cidadania e Profissionalidade (CP)	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD
Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC)	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD
Cultura, Língua e Comunicação (CLC)	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H UFCD	50 H LE
Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA)	50 H (Tipologia A)		25 H (Tipologia B)		15 H (Tipologia C)			
Formação Tecnológica	Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) Pode incluir formação em contexto de trabalho							
UFCD da Componente de formação de base: unidades de formação de curta duração que correspondem às unidades de competência do referencial de competências-chave de nível secundário, que integram 4 competências, de acordo com os domínios de referência para a ação (DRA) considerados.								
UFCD da Componente de formação tecnológica: unidades de formação de curta duração, que podem ter 25 ou 50 horas.								

Segundo a Portaria nº 80/2008 de 27 de junho, que define as condições de funcionamento dos cursos de educação e formação de adultos (EFA) na Região Autónoma da Madeira, alterada pela Portaria nº 74/2011 de 30 de junho, os EFA destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos à data do início da formação, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou do ensino secundário.

As formações modulares destinam-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário. Podem ser integrados em formações modulares formandos com menos de 18 anos, desde que comprovadamente inseridos no mercado de trabalho ou em centros educativos tutelados pelo Ministério da Justiça. As formações modulares dão a possibilidade aos adultos de adquirirem mais competências escolares e profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho.

Estas formações são capitalizáveis para a obtenção de uma ou mais qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) e permitem a criação de percursos flexíveis de duração variada, caracterizados pela adaptação a diferentes modalidades de formação, públicos-alvo, metodologias, contextos formativos e formas de validação. A organização curricular das formações modulares realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do CNQ, podendo corresponder a unidades da componente de formação de base, da componente de formação tecnológica, ou a ambas.

As formações modulares compostas por unidades de formação de curta duração (UFCD) integradas em referenciais de formação associados ao nível 2 de qualificação do CNQ destinam-se, prioritariamente, a adultos que não concluíram o ensino básico (3.º ciclo).

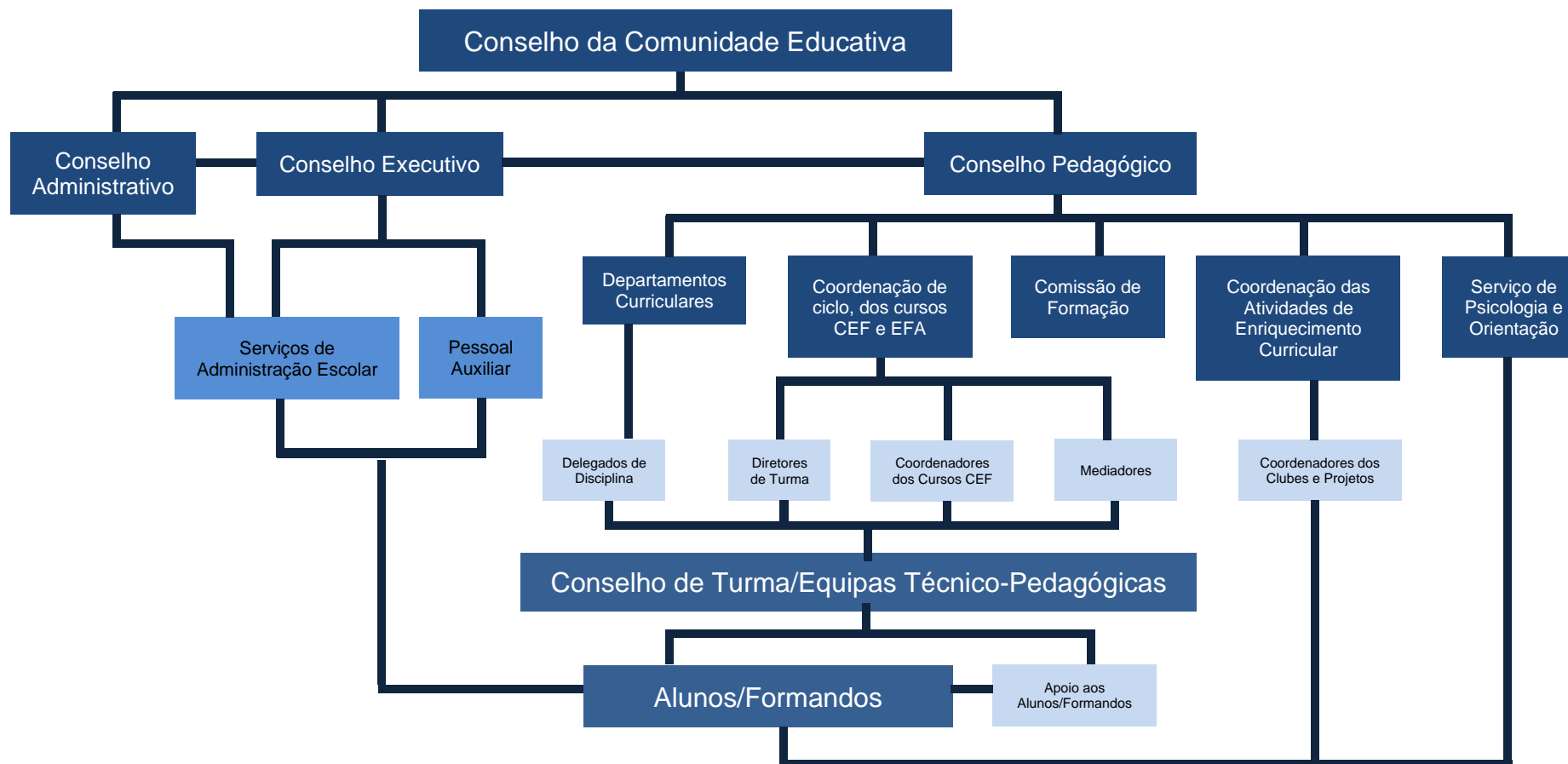
As formações modulares compostas por UFCD integradas em referenciais de formação associadas ao nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) destinam-se apenas a adultos com habilitação escolar igual ou superior ao 3.º ciclo do ensino básico.

A duração de um percurso de formação modular pode variar entre as 25 e as 600 horas, devendo ter-se em atenção que se a duração for superior a 300 horas, se exige que 1/3 das UFCD seja da componente de formação de base.

Sempre que um adulto conclua com aproveitamento uma formação modular é-lhe emitido um certificado de qualificações que discrimina todas as unidades de competência ou de UFCD concluídas com aproveitamento.

Organização da Escola

A escola encontra-se organizada de acordo com o esquema apresentado em seguida.



3. Identidade da Escola

Missão

A Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro tem como missão prestar uma educação de qualidade, promovendo aprendizagens diversificadas e significativas, formando com e para os valores das crianças, jovens e adultos atendendo às suas necessidades específicas, tanto nos edifícios escolares como nos centros comunitários e outros locais, promovendo o intercâmbio de vivências, pessoas e experiências formativas.

Visão

A Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro pretende ser reconhecida como uma escola de referência e de excelência, que adequa a sua oferta educativa tendo em conta a população-alvo, pelo nível da educação, do ensino e da formação ministradas, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras e pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis, inovadores e empreendedores.

Valores

Compete a todos os agentes educativos assumir a complexidade do ensino atual. Como tal, devem construir saberes, perspetivados para a vida, orientados pela seleção dos seguintes valores:

- **Honestidade e integridade** - Melhoria da qualidade da educação, do ensino, numa perspetiva de formação integral das crianças/dos alunos;
- **Igualdade de oportunidades** - Promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, numa perspetiva de escola inclusiva;
- **Respeito pelo outro e tolerância** - Desenvolvimento de atitudes de responsabilização e de autonomia pessoal e social e educação para a cidadania;
- **Responsabilidade social** - Melhoria de condições de segurança e bem-estar em todo o espaço escolar. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Talento e inovação** - Desenvolvimento do espírito crítico, estético, cultural e científico. Dinamização de atividades que promovam a motivação, criatividade e dinamismo na comunidade educativa;
- **Espírito de equipa e cooperação** - Aumento da interatividade entre a escola e a comunidade;

- **Ambiente** – Sensibilização para o respeito pelo meio ambiente. Promoção de atitudes que valorizem e respeitem o meio envolvente e o planeta;
- **Responsabilidade e profissionalismo** - Orientação dos educadores da escola para a procura de eficácia e eficiência.

4. Diagnóstico da Escola

Partindo dos relatórios de autoavaliação das Escolas Básicas do 1º ciclo com Pré-escolar de São Roque e dos 2º e 3º ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro, foi elaborado um diagnóstico, sendo possível aferir os pontos fortes e pontos fracos, bem como os constrangimentos.

RECURSOS			
DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
Crianças/ Alunos/ Formandos	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> 50% dos discentes dos 2º e 3º ciclos ficaram retidos, pelo menos uma vez, ao longo do seu percurso escolar; Redução de alunos no 5º ano de escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos alunos com ASE.
Docentes	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade do corpo docente; Formação contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> Pontualidade de alguns docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Existência de muitos horários reduzidos; 55% dos docentes tem 50 ou mais anos.
Não Docentes	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade do corpo não docente; Aumento do número de assistentes operacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Adesão às ações de sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> Número insuficiente de assistentes operacionais.
Pais/ Encarregados de Educação		<ul style="list-style-type: none"> Escolaridade baixa. 	<ul style="list-style-type: none"> Nível socioeconómico.
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das instalações desportivas (EB1PE S. Roque); Incremento de quadros interativos e material adaptado às necessidades dos alunos; Cobertura do polidesportivo; Existência da Sala do Futuro e do Auditório; Melhoria do equipamento informático e alargamento da internet a toda a escola; Máquinas de venda automática; Sabão e papel em todos os WC dos alunos; Elevador; Dinâmica da sala Galearte. 	<ul style="list-style-type: none"> Degradação dos parques infantis da Pré-escolar e do 1º Ciclo e atualização do material de música (amplificador e microfones); Degradação do edifício. 	<ul style="list-style-type: none"> Estacionamento insuficiente; Pouco espaço para trabalho individual/reuniões.

PROCESSOS			
DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho cooperativo entre os docentes; ▪ Criação da EMAEI; ▪ Oferta formativa e atividades de enriquecimento curricular diversificada. 		
Aprendizagem/ Educação/ Ensino	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas educativas de inclusão; ▪ Práticas pedagógicas diversificadas; ▪ Projetos de promoção do sucesso escolar (Robótica e matemática, IAVE PAR.2, desafios e coadjuvação 2º ciclo); ▪ Apoios ao estudo; ▪ Existência do quadro de honra; ▪ Boa relação pedagógica entre os docentes e os alunos; ▪ Visitas de estudo; ▪ A percentagem de sucesso está de acordo com a Estratégia da Educação para a Cidadania definida na nossa escola para 2022 - pelo menos 90% das turmas obtiveram qualificação A; ▪ Existência do centro de apoio à aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de aprendizagem dos alunos do 1º ciclo e consequente baixa autoestima; ▪ No geral, os alunos/formandos continuam a revelar fraco domínio da língua materna; fraca interação oral e escrita, nas línguas; dificuldades: no raciocínio lógico e abstrato; na organização e expressão de ideias; na planificação e organização das suas atividades; na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho; na realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; na compreensão de uma situação ou problema do dia a dia e na sua aplicação noutros contextos; na comunicação, discussão e defesa de ideias próprias; ▪ Os alunos/formandos estão pouco envolvidos no processo de autorregulação das suas aprendizagens; ▪ Pouca diversificação dos instrumentos de avaliação; ▪ Ponderação excessiva nos testes sumativos relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados; ▪ Poucos docentes frequentam formações que promovem a utilização/ rentabilização dos recursos existentes na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número insuficiente de horas de apoio.

<p>Cultura Organizacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho em equipa; ▪ Rápida reorganização dos docentes ao ensino à distância; ▪ Organização do ano letivo em semestres; ▪ Possibilidade de imprimir através do Teams; ▪ Utilização e partilha dos documentos em formato digital; ▪ Reuniões online; ▪ Possibilidade de realização de permutas e aulas de substituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização de plataformas digitais; ▪ Falta de registos formais do trabalho cooperativo entre docentes do mesmo grupo disciplinar; ▪ Falta de rigor no preenchimento de documentos; ▪ Incumprimento de prazos; ▪ Alguma perda de informação transmitida do CP às gestões intermédias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Excesso de burocracia.
<p>Cultura Relacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação externa; ▪ Ambiente existente entre a comunidade escolar; ▪ Diversidade de parcerias; ▪ Aumento do número de contactos não presenciais com os encarregados de educação; ▪ Visita guiada aos alunos do 5º ano e respetivos encarregados de educação; ▪ Relação da escola com a comunidade escolar. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivências culturais das crianças/alunos.
<p>Liderança</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão de recursos humanos e materiais; ▪ Auscultação dos diferentes intervenientes; ▪ Reconhecimento da competência profissional dos órgãos de gestão; ▪ Orientação estratégica para a organização, planeada e adequada à missão, visão e valores; ▪ Existências de práticas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria e de inovação pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cerca de 39% dos órgãos de gestão intermédia são pouco ou nada autónomos relativamente à necessidade de orientação; ▪ Inexistência de medidas de valorização das lideranças intermédias; ▪ 67,8% dos órgãos de gestão intermédia referem a inexistência de medidas de motivação; ▪ Não cumprimento dos prazos de documentos; ▪ Existência de alguns conflitos organizacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de tempos atribuídos aos cargos de gestão intermédia insuficiente.
<p>Projeto Educativo e Identidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco na melhoria da resposta educativa; ▪ Todos os documentos orientadores estão em direta articulação com o PEE; ▪ 91,5% dos órgãos de gestão sentem-se parte 		

	integrante do contexto em que se inserem.		
RESULTADOS			
DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
Avaliação das Aprendizagens		<ul style="list-style-type: none"> As disciplinas com mais níveis negativos são matemática, português, seguidas das disciplinas de inglês, história e ciências (ao longo do quadriénio e por esta mesma ordem). 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos.
(In)sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo quadriénio, a taxa de transição/conclusão foi acima dos 92%. 	<ul style="list-style-type: none"> Ligeira diminuição da percentagem de sucesso educativo, no 1º ciclo. 	
Abandono		<ul style="list-style-type: none"> Absentismo escolar preocupante; Situação de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória); Situação de abandono precoce e desistência (excesso de faltas nos EFA). 	
Ambiente Escolar	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 1º ciclo educados e respeitadores; Relações interpessoais; Existência do quadro de valor; Redução de 37,2% no número de participações relativamente ao ano letivo 2018/2019. 	<ul style="list-style-type: none"> Principais comportamentos disruptivos na sala de aula: perturbação ao funcionamento da aula e não cumprimento de tarefas; Pontualidade e assiduidade dos alunos. 	
Grau de Satisfação	<p>Na EPE e 1º ciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Práticas organizacionais; Educação de qualidade; Instalações e recursos; Serviço administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Horário da secretaria e da reprografia (não contemplam alunos da noite); Vigilância e segurança insuficientes; Pouca variedade e qualidade da comida do bar. 	
Reconhecimento Social	<ul style="list-style-type: none"> Escola promotora de práticas ecológicas; Imagem da escola, enquanto instituição; A relação entre a escola e as entidades externas é considerada forte. 		

A equipa de autoavaliação da escola aplicou alguns critérios para o mapeamento de prioridades, com o objetivo de hierarquizar e estabelecer nexos de causalidade. Para este efeito, foram definidos os critérios: gravidade, urgência e tendência e utilizados uma escala de 1 a 5 para cada critério, conforme tabela abaixo.

Escala	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Extremamente grave: danos gravíssimos que podem até tornar-se irreversíveis	Imediatamente: não pode esperar, precisa de ser resolvido de imediato	Irão piorar rapidamente: é imprescindível agir agora antes que seja tarde demais
4	Muito grave: grandes danos, porém reversíveis	Muito urgente: é urgente, quanto mais cedo melhor	Irão piorar a curto prazo: a situação pode piorar num curto período de tempo
3	Grave: danos regulares	Urgente: precisam ser tratados o mais rápido possível	Irão piorar a médio prazo: a situação irá agravar-se um pouco mais rápido
2	Pouco grave: danos mínimos.	Pouco urgente: são urgentes, mas podem esperar um pouco	Irão piorar a longo prazo: a situação irá agravar-se lentamente
1	Sem gravidade: danos leves, os quais podem ser desconsiderados.	Pode esperar: não há pressa em resolver o problema	Não irá mudar: nada irá acontecer

Para cada problema listado, foi atribuída uma pontuação, consoante a escala definida, para cada um dos critérios. De seguida, procedeu-se à multiplicação dos valores atribuídos a cada critério. Os maiores produtos obtidos determinaram a escolha dos problemas a priorizar.

EIXOS	DIMENSÃO	PROBLEMAS PRIORITÁRIOS
RECURSOS	Alunos/Formandos	<ul style="list-style-type: none"> Redução de alunos no 5º ano de escolaridade.
PROCESSOS	Aprendizagem/Educação/Ensino	<ul style="list-style-type: none"> Desempenho escolar deficitário dos alunos/formandos; Dificuldades dos alunos 1º ciclo e conseqüente baixa autoestima; Ponderação excessiva nos testes sumativos relativamente aos instrumentos de avaliação utilizados; Deficiente formação dos docentes nas novas tecnologias.
	Cultura Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> Falta de rigor no preenchimento de documentos; Incumprimento de prazos; Utilização de plataformas digitais.
	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> Não cumprimento dos prazos e falta de rigor no preenchimento de documentos, por parte de alguns docentes.

RESULTADOS	Avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none">▪ Ligeira diminuição da percentagem de sucesso educativo;▪ O maior insucesso verifica-se nas áreas das ciências exatas e da natureza, sociais e humanas e das línguas.
	Abandono	<ul style="list-style-type: none">▪ Absentismo escolar preocupante;▪ Situação de abandono (alunos que excedem o limite legal de faltas e que estão dentro da escolaridade obrigatória).
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none">▪ Comportamentos desviantes na sala de aula: perturbação ao funcionamento da aula e não cumprimento de tarefas;▪ Pontualidade e assiduidade dos alunos.

Visando sempre o sucesso educativo, e com base nas fragilidades e nas potencialidades existentes, são selecionadas as seguintes áreas de intervenção para o próximo quadriénio:

- Ensino/Aprendizagem
- Cultura Organizacional
- Abandono
- Ambiente Escolar

5. Linhas estratégicas

De acordo com os problemas prioritários mencionadas anteriormente, foram definidos os objetivos estratégicos e as respetivas metas, com o intuito de intervir da melhor forma na resolução dos mesmos.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	METAS
1. Aumentar a frequência de alunos no 5.º ano de escolaridade.	1.1. Em cada ano letivo, 80% dos alunos do 4.º ano mantenham a frequência na escola.
2. Melhorar o desempenho escolar das crianças/alunos/formandos.	2.1. Manter a taxa de transição/aprovação/conclusão acima dos 92%, em cada ano letivo.
	2.2. Taxa média de transição/conclusão, no 1º ciclo, igual ou superior a 85%, em cada ano letivo.
	2.3. Em cada ano letivo, pelo menos 95% dos docentes realizem tarefas/atividades que permitam a aquisição/colmatação das dificuldades diagnosticadas. *
3. Dotar o pessoal docente de formação promotora do uso das tecnologias educativas digitais.	3.1. Pelo menos 80% do pessoal docente realizem formação na área das novas tecnologias, ao longo do quadriénio.
4. Dotar o pessoal não docente de formação.	4.1. Pelo menos 80% do pessoal não docente frequentem ações de sensibilização, que vão ao encontro das necessidades da escola, ao longo do quadriénio.
5. Reforçar o rigor no preenchimento de documentos e no cumprimento de prazos.	5.1. Aproximar dos 100% o cumprimento dos prazos estabelecidos.
	5.2. Aproximar dos 100% o rigor no preenchimento dos documentos.
6. Inculcar o sentido de cidadania nas crianças/alunos/formandos.	6.1. Manter acima dos 85% a percentagem de crianças/alunos/formandos que apresentam comportamentos e atitudes assertivas, em cada ano letivo.
7. Reduzir o absentismo escolar.	7.1. Pelo menos 80% das crianças/alunos/formandos, que se encontram dentro da escolaridade obrigatória, não excedam o limite legal de faltas, em cada ano letivo.

*fraco domínio da língua materna; fraca interação oral e escrita, nas línguas; dificuldades: no raciocínio lógico e abstrato; na organização e expressão de ideias; na planificação e organização das suas atividades; na identificação, seleção e aplicação de métodos de trabalho; na realização de atividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade; na compreensão de uma situação ou problema do dia a dia e na sua aplicação noutros contextos; na comunicação, discussão e defesa de ideias próprias.

6. Avaliação

A avaliação do PEE é da competência do conselho da comunidade educativa, que deverá aprovar, acompanhar e avaliar a sua execução, tal como previsto no Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M, e da equipa de autoavaliação da escola. O conselho pedagógico tem como função analisar o documento e dar o seu parecer.

O PEE é um documento de planificação estratégica para quatro anos, sendo operacionalizado por outros documentos como o PAE, onde se insere o plano de melhoria, e o RI.

A avaliação intermédia do Projeto Educativo será realizada no final de cada ano letivo e a avaliação final far-se-á no final do quadriénio. Os resultados obtidos nesta avaliação serão submetidos a uma reflexão conjunta, em sede de conselho da comunidade educativa, de conselho pedagógico, de departamentos curriculares, de grupos disciplinares, de conselhos de grupo/turma/equipas técnico-pedagógicas e em reuniões do pessoal não docente, de forma a identificar os aspetos que deverão ser melhorados ou alterados para a consecução do PEE.

7. Aprovação e Divulgação

Compete ao conselho executivo, depois do parecer do conselho pedagógico, submeter o PEE à aprovação do conselho da comunidade educativa.

Parecer favorável emitido em conselho pedagógico no dia 12 de outubro de 2022.

Aprovado em conselho da comunidade educativa a 11 de janeiro de 2023.

Este documento deverá ser dado a conhecer a todos os elementos da comunidade educativa desta escola e divulgado na sua página oficial.

8. Bibliografia

Legislação

Decreto Legislativo Regional nº 4/2000/M de 31 de janeiro. Diário da República nº 25 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Decreto Legislativo Regional nº 21/2006/M de 21 de junho. Diário da República nº 118 - I Série A. Assembleia Legislativa. Região Autónoma da Madeira.

Portaria nº 118/2005 de 14 de outubro. Jornal Oficial nº 106 – I Série. Região Autónoma da Madeira.

Portaria nº 74/2011 de 30 de junho, altera a Portaria nº 80/2008 de 27 de junho. Jornal Oficial nº 73 – II Série. Região Autónoma da Madeira.

Portaria nº 186/2022 de 31 de março. Jornal Oficial nº 56 – I Série. Região Autónoma da Madeira.

Portaria nº 478/2022 de 22 de agosto que adapta à Região Autónoma da Madeira a Portaria nº 86/2022, de 4 de fevereiro, retificada pela Declaração de Retificação nº 9/2022 de 14 de março.

Outros documentos

Relatório de autoavaliação 2021/2022 da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro 2021/2022

Relatório de autoavaliação 2021/2022 da Escola Básica com Pré-escolar de São Roque

Relatórios de execução anuais de 2018 a 2022 da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Dr. Eduardo Brazão de Castro

Rodrigues, Sandra Pratas, **Guia de Operacionalização de Cursos de Educação e Formação de Adultos**, Recursos e Dinâmicas, Lisboa, 2009

Atualização do **Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos – Nível Básico**, dezembro 2020